

SEQUÊNCIA DIDÁTICA

Gleiciane de Lima Alberto¹

Querido (a) professor (a)

Quero apresentar a você um rico material para trabalhar em sala de aula, que é a “Sequência Didática”. Dentre as várias formas de se organizar o planejamento e a implementação de aulas, essa proposição didático-pedagógica permite trabalhar atividades diversas, tomando por base determinado conteúdo.

Os conteúdos escolares são basilares para o desenvolvimento de sujeitos sociais críticos e ativos. Dessa forma, propomos às professoras e os professores abordar a História das Mulheres na perspectiva de refletir a igualdade de gênero, problematizando esses temas no ensino de História aplicado no contexto escolar, avaliando assim a função desses conteúdos na vida prática das/os estudantes. Compreendemos que a análise histórica a partir das História das Mulheres colabora expressivamente para uma educação mais inclusiva. Então, enfatizar a atuação das mulheres nos eventos históricos analisados em sala de aula contribui tanto para uma percepção acerca das relações de gênero, quanto para o desenvolvimento crítico das(os) alunas e alunos.

Segundo Carla Bassanezi Pinsky, o ensino de História deve estar pautado nas questões de gênero como forma de enriquecer as aulas e proporcionar aos educandos desenvolverem um “olhar de gênero”, ou seja, “fazer com que eles percebam como o

¹ Gleiciane é mestra pelo ProfHistória (Mestrado Profissional em Ensino de História) - UFMT e atua como professora na Rede Estadual de Ensino. Apaixonada pela profissão e a reciprocidade junto aos(as) estudantes, no processo de ensinar História, entendendo que aprende ensinando e ensina aprendendo.

masculino e o feminino têm sido e ainda são representados e, a partir disso, como as sociedades se organizam com base nessas representações” (PINSKY, 2010, p. 29).

Pensando a biografia como instrumentalidade educativa, Jonaedson Carino (1999) evidencia a pertinência e a relevância do estudo das construções biográficas, notadamente em sua relação com a educação. O pesquisador aponta:

Não se biografava em vão. Biografava-se com finalidades precisas: exaltar, criticar, demolir, descobrir, renegar, apologizar, reabilitar, santificar, dessacralizar. Tais finalidades e intenções fazem com que retratar vidas, experiências singulares, trajetórias individuais transforme-se, intencionalmente ou não, numa pedagogia do exemplo. A força educativa de um relato biográfico é inegável. (CARINO, 1999, p. 154)

Nesse sentido, as biografias são consideradas pelo autor como importante veículo educativo. A partir da tese de Carino, o aspecto da exemplaridade educativa é estabelecido, exigindo uma análise empírica das biografias. Assim o pesquisador assegura que a importância da específica da biografia em seu papel educativo é óbvia, pois é nos exemplos de vivências humanas reais que a educação vai buscar os modelos com os quais procura construir a imagem de homem/mulher a ser instituída pela educação.

Desse modo, Carino pondera que:

o óbvio não pode ser ponto de chegada, mas de partida. Além de constatar a instrumentalidade educativa explícita na maioria das biografias, é necessário ir além, procurando desvendar as motivações por detrás dessa utilização dos relatos de vida. É preciso

resgatar a importância da individuação, porém, sem a ingenuidade isolacionista. O cruzamento entre a apropriação individual do mundo e a recorrência das conexões comuns à coletividade humana é o locus da inteligibilidade acerca da relação entre o uno e o múltiplo, entre o ser individual e o ser social. (CARINO, 1999, p. 178)

Portanto a educação, cujas tensões entre a heterogeneidade do individual e a homogeneidade do social, sempre pairam, pode encontrar nas biografias um instrumento precioso, segundo Carino (1999), “único, aliás, que se presta ao teste de suas teorias na experiência insubstituível e insuperável da vida concreta, além de constituir-se num manancial inesgotável para as exemplificações”. Enfim, estudar a biografia em sua instrumentalidade educativa torna-se relevante.

Para isso, a atuação das professoras e professores consiste em ferramenta fundamental de mudança na forma de se ensinar e aprender História, nesse sentido apresentamos esse material didático.

Como esse material educacional é resultado de uma pesquisa de mestrado dessa autora, cujo recorte espaço-temporal refere-se às presenças de mulheres nas lutas independentistas da América Ibérica, abordaremos uma sequência didática composta por 6 aulas visando contribuir em novas possibilidades de ensino aprendizagem acerca da atuação das mulheres nessas revoluções. A pesquisa também está disponível para leitura e maior compreensão do conteúdo em estudo.

Na organização de uma sequência didática, o professor poderá incluir uma série de atividades como leitura, pesquisa individual ou coletiva, aula dialogada, produções textuais, aulas práticas, etc., pois a sequência de atividades visa trabalhar um conteúdo específico,

um tema ou um gênero textual da exploração inicial até a formação de um conceito, uma ideia, uma elaboração prática, uma produção escrita” (BARROS-MENDES; CUNHA; TELES, 2012, p. 21).

Nesse sentido elencamos as biografias de mulheres no ensino de História, fazendo um recorte nos conteúdos de História da América, enfocando as Independências na América Ibérica e a participação feminina nessas revoluções.

Com o tema da aula já selecionado a condução dos estudos, sugere diversas formas de assimilação e debate do conteúdo, tais como: leitura, aula expositiva e dialogada, produção de vídeos, exibição de reportagens, debates, escrita, etc., possibilitando a compreensão, reflexão e ampliação do conhecimento. Pois a sequência didática se configura como:

“[...] um conjunto de atividades ordenadas, estruturadas e articuladas para a realização de certos objetivos educacionais, que têm um princípio e um fim conhecidos tanto pelos professores como pelos alunos” (ZABALA,1998, p. 18).

Para que essa metodologia seja efetiva e entregue seu completo valor, num primeiro momento será apresentada aos estudantes a proposta de estudo, justificando sua importância no processo de ensino e aprendizagem, articulando com os/as estudantes os resultados esperados e como essa sistemática será desenvolvida. Além disso, compartilharemos com os/as estudantes quais estudos e tarefas iniciais serão necessárias para que a estratégia possa ser implementada na turma.

O ensino de história pensado como instrumento político funcional, contribui na percepção do papel da mulher na História, assim propomos através do ensino dessa disciplina e os instrumentos fornecidos para a sua aplicabilidade, promover o debate e conhecimento da presença feminina nas lutas independentistas da América Latina. Para

tanto, analisaremos as histórias de vida das mulheres que no período das lutas independentistas, foram revolucionárias e subversivas, demonstrando coragem e força nas mais diversas situações que foram submetidas.

A metodologia pode ser aplicada em aulas dialogadas e expositivas a partir da leitura de textos, biografias, análise de imagens, filmes, músicas, promovendo debates e problematizações acerca da atuação feminina nas guerras de independência.

As aulas destinam-se a estudantes do ensino médio, abordando a participação das mulheres nos processos de independência da América Ibérica e propõe refletir sobre o silenciamento dessas histórias; analisar as diferentes representações dessas mulheres e ainda, evidenciar os diferentes papéis desempenhados por mulheres no século XIX, mais especificamente no contexto das independências.

Para tanto, elaboramos o seguinte roteiro.

Aulas 1 e 2:

Tempo estimado: 90 minutos (2 aulas de 45 minutos)

Tema: Mulheres no processo de independência: O material didático e a representação da mulher.

As professoras e professores, previamente analisem como as mulheres são representadas no material didático que está inserido em sua escola.

- Faça uma abordagem introdutória sobre a importância do livro didático enquanto instrumento político educacional, contribuindo para o processo de ensino aprendizagem como um suporte didático, visando facilitar a transmissão de conhecimentos e auxiliar na apropriação desses as/os estudantes.
- Apresente o material elencando alguns critérios para que os estudantes façam a análise, partindo de questões que direcionam o debate.

1- Questionamentos iniciais sobre o tema:

- ❖ Alguém conhece algo sobre a participação das mulheres nos processos de independência? Qual a participação das mulheres nas lutas de independência? Ela existiu? O livro didático aborda esse tema?
- ❖ Há biografias ou imagens de homens e mulheres que atuaram nesse processo revolucionário?

Abra espaço para ouvir as percepções das/os estudantes e considere suas contribuições ao debate, instigue a reflexão evidenciando a importância da História das Mulheres no livro didático.

Após as discussões iniciais, apresente um breve percurso da participação das mulheres nesse contexto de revolução. Para esse fim sugerimos os textos de Maria Lígia Prado “A participação das mulheres nas lutas pela independência política da América Latina” e Lília Macedo “O grito de independência das mulheres latino-americanas”.

Link de texto sugerido:

[O grito de independência das mulheres latino-americanas | Macêdo | Cadernos de Estudos Sociais e Políticos](#)

Atividade de fixação:

Considerando o processo de aprendizagem e avaliando as percepções dos estudantes, observe o desenvolvimento dos conteúdos em estudo ao propor a atividade abaixo:

1. Elaborar um pequeno texto sobre como os processos emancipatórios contribuíram para a atuação das mulheres na esfera pública.
-

Aulas 3 e 4:

Tempo estimado: 90 minutos (2 aulas de 45 minutos)

Tema: Iconografia de Mulheres no processo de independência.

Inicie a aula retomando o conteúdo em estudo, questionando aos estudantes sobre as diversas imagens que os materiais didáticos apresentam.

Nesse sentido, a utilização de linguagens diversificadas pode levar as(os) alunas(os) a um processo de aprendizagem mais interativo, prazeroso, que tenha significação, condicionando um posicionar criticamente frente a temas e problemas que a sociedade apresenta.

Entendemos que realizar essas análises iconográficas da História é uma possibilidade fascinante que pode se multiplicar em outras formas de ensino-aprendizagem, sendo uma importante fonte de pesquisa escolar.

Quando se trabalha com a análise de uma imagem, alguns procedimentos são necessários no processo de ensino e aprendizagem, para que não se perca a intencionalidade: usar imagens sempre como forma de aprendizado e conhecimento. Por isso, qualquer imagem precisa ser bem utilizada e bem explorada e, quando necessário, articulada a um texto, passível de ser interpretada, pois representa uma determinada época. (LITZ, 2009, s/p)

★ **Procedimentos:**

- Apresente as imagens que representam as mulheres atuantes nas revoluções na América Ibérica.

- Sugerimos a leitura dos capítulos capítulo 3 e 4 da pesquisa realizada pela autora, disponível no drive e no site do Profhistória, também elencamos os links abaixo, onde é possível encontrar imagens para essa atividade:

[Estadistas Santas e guerreiras e a luta feminina pela independência](#)

[Libertadoras da América: 6 mulheres que lutaram pela independência](#)

[Vista do Heroínas em batalha: análise iconográfica de Maria Quitéria.](#)

[Imagens, Conceitos e Cultura Política: A pintura sobre a Independência da Colômbia na primeira metade do século XIX: análise iconográfica de Policarpa Salavarrieta.](#)

As/os professoras/es ao mostrar as imagens devem informar as(os) estudantes as intencionalidades das obras, propondo um ensino onde eles possam estabelecer interligações, utilizando a imagem não como uma mera ilustração, mas como algo que compreende o fato histórico e não permitindo apenas análises superficiais.

Possibilite um momento de observação, problematização e escuta, propiciando as/os estudantes relacionarem o estudo em análise com a realidade atual, buscando entender como foram construídas essas imagens.

- As imagens devem ser analisadas a partir de algumas perguntas e atreladas ao texto da aula anterior.
 - ❖ Qual o tema da obra?
 - ❖ Por quem foi elaborada? Onde? Quando?
 - ❖ O local onde está exposto?
 - ❖ O que está sendo mostrado na imagem?
 - ❖ Quem são as mulheres na imagem? Onde estão? Como são? O que fazem?
 - ❖ Percebe-se relação/aproximação com a realidade da sociedade ou período retratados?

Espera-se que as/os estudantes ao interpretarem as imagens também compreendam o contexto em que essas foram elaboradas, permitindo as/os docentes um aprofundamento dos conhecimentos da temática em estudo, inclusive ao contrapor as imagens dos heróis e das heroínas nesses conflitos.

Partindo dessas análises as/os professores podem interagir com as/os estudantes verificando a integração das questões pedagógicas e historiográficas, e o uso de imagens como possibilidade de interpretação e construção de novos saberes no ensino de História.

Aulas 5 e 6:

Tempo estimado: 90 minutos (2 aulas de 45 minutos)

Tema: Biografia de Mulheres revolucionárias e as construções identitárias.

Ao retomar a aula, proponha uma análise das trajetórias de vida de mulheres que lutaram nas independências da América Ibérica, vinculando a constituição das identidades.

★ Procedimentos:

- Identifique como as mulheres foram revolucionárias, evidenciando a coragem, ousadia e a ruptura com os padrões sociais, culturais e religiosos vigentes.
- ❖ Nesse momento, as biografias sugerimos que apresente duas biografias, a de Juana Azurduy de Padilla (Sucre- Bolívia) e Maria Quitéria de Jesus (Bahia- Brasil).

Ao identificar os papéis e funções das revolucionárias em seu período histórico, procure debater com as/os estudantes, a relevância dessas biografias, considerando as ações do sujeito feminino em sua trajetória de vida e os desdobramentos que envolveram essas atuações, salientando durante as discussões a invisibilidade das mulheres e a sua exclusão, seja no livro didático ou nesta sociedade patriarcal.

- Como leitura base sugerimos os dois tópicos da dissertação: “ Ensino de História: Trajetórias de Mulheres nas Independências da América Ibérica”, o 3.2 “As Mulheres nas Lutas Independentistas na América” e 3.3 Revolucionária e Subversiva: A Trajetória de Vida de Juana Azurduy de Padilla, dispostos na pesquisa

Indicamos ainda os links abaixo:

[Sobre Mulheres Latino americanas](#)

[Heroínas baianas](#)

[Postagem Anterior Mulheres da Independência: 3 mulheres são heroínas do 2 de Julho](#)

É importante que o/a professor/a, verifique como os/as estudantes percebem as mulheres na sociedade, principalmente em sua comunidade, na escola, no trabalho e em sua família. Propicie um momento de reflexão e valorização das mulheres ditas comuns, cujas vidas inspiram as/os estudantes, essas pessoas geralmente são as mesmas que os apoiam e incentivam na construção de sua identidade e no exercício da cidadania.

Atividade de Fixação:

Finalizando a sequência didática, proponha a realização da atividade abaixo:

1. Escrever a trajetória de vida de uma ou mais mulheres inspiradoras, cujas histórias contribuem na construção da identidade da/o estudante. Posteriormente a(o) estudante fará uma apresentação do seu texto para a turma.

O(a) professor(a) pode no dia da apresentação iniciar relatando sobre as mulheres que o(a) inspiraram e colaboraram para a construção de sua identidade.

RECURSOS E MATERIAIS NECESSÁRIOS:

Texto impresso ou em PDF; recursos audiovisuais como o data-show/mídia e caixa de som.

AVALIAÇÃO E CRITÉRIOS:

A avaliação será contínua e processual, sendo os estudantes avaliados pelo seu envolvimento no trabalho como pela compreensão que tiveram do tema. Assim, as percepções que foram feitas das biografias e da relevância da História das Mulheres, serão observáveis em todo o processo de aprendizagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao perceber a aprendizagem significativa e o comprometimento dos estudantes durante as aulas dessa sequência, acreditamos que o objetivo pode ser atingido.

Consideramos assim a possibilidade de ensinar e aprender História na perspectiva de visibilização da História das Mulheres e valorização da presença feminina, e nesse sentido, o ensino de história no contexto escolar viabiliza um ambiente que estimula a autonomia gerando o desenvolvimento pessoal e social das(os) estudantes, objetivo esse que cada vez mais desafia as(os) docentes.

Desse modo, essa sequência didática tenciona instigar maior dinâmica no processo de aprendizagem, no ensino de História, evidenciando o papel ativo dos estudantes, já que as estratégias propostas são desenvolvidas a partir da sua participação e análise crítica.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARROS-MENDES, A.; CUNHA, D. A.; TELES, R. Organização do trabalho pedagógico por meio de sequências didáticas. In: Pacto nacional pela alfabetização na idade certa: alfabetização em foco: projetos didáticos e sequências didáticas em diálogo com os diferentes componentes curriculares: ano 03, unidade 06 /Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. Brasília: MEC, SEB, 2012.

CARINO, Jonaedson. A Biografia e Sua Instrumentalidade Educativa. Educação & Sociedade, ano XX, nº 67. Agosto/1999.

LITZ, Valesca Giordano. O Uso da Imagem no Ensino de História. In: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1402-8.pdf>. Acesso em 25/05/2021.

PERROT, Michele. Minha História das Mulheres. São Paulo: Editora Contexto, 2007.

_____ A história das Mulheres: Ensaio de Historiografia. Gênero: Revista do Programa de Pós-Graduação em Política Social – Dep. de Serviço Social/UFF, Niterói, v. 2, n. 1, p. 7-30, 2. sem. 2001

PINSKY, CARLA B. Gênero. In PINSKY, C.B. (org.) Novos Temas nas aulas de História. São Paulo: Contexto, 2010.

PRADO, M. L. A participação das mulheres nas lutas pela independência política da América Latina. In: _____. América Latina no século XIX: tramas, telas e textos. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, Bauru: Editora da Universidade do Sagrado Coração, 1999, p. 28-51.

SOUSA, Priscila Cabral de. CAIXETA, Vera Lúcia. A História das Mulheres e o Ensino de História: considerações acerca de uma educação para igualdade de gênero. Humanidades & Tecnologia em Revista (FINOM) Ano XIII, vol. 17-Jan-Dez 2019.

ZABALA, Antoni. A prática educativa: como ensinar. Porto Alegre: Artmed, 1998.